



Vacinação contra COVID-19: Os Desafios na Adesão Superam os da Produção

Texto de Divulgação Científica Elaborado pelas Acadêmicas do 4º. ano de Medicina da FMIT, Ana Flávia Silvério Costa, Kelly Christina da Mota & Mariana Colosso Cotia Barreto

A vacinação no território brasileiro teve início em janeiro/fevereiro de 2021 com a imunização dos profissionais da saúde que estavam atuando na linha de frente, idosos e pessoas com alto risco de morbimortalidade, hipertensão, cardiopatas e pneumopatas, portadores de diabetes ou Câncer, determinado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como grupos de risco para a COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*). É importante salientar que frente a outras pandemias que já foram vivenciadas pela humanidade, tais como Varíola no século XVIII, Gripe Espanhola no século XX, tem-se que o desenvolvimento da vacina contra o novo coronavírus, SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), foi extremamente rápida. Cerca de 9 meses após a descoberta do vírus já tinham sido iniciados os testes e pouco tempo depois, em dezembro de 2020, os primeiros indivíduos foram vacinados. Cabe ressaltar que a pandemia não trouxe só impactos para a saúde, mas também para o desenvolvimento econômico e social global. O Brasil não integrou de imediato a lista dos primeiros países a aderirem ao plano de vacinação como meio de conter a propagação da doença que vitimou milhares de brasileiros.

O rápido desenvolvimento das vacinas só foi possível devido ao trabalho em conjunto de diversos governos, empresas farmacêuticas e instituições não governamentais, e os investimentos em pesquisas para a fabricação das vacinas, atualmente aplicadas ao redor do mundo. Devido ao grande investimento, novas tecnologias como a dos ácidos nucleicos (DNA e RNA) puderam ser empregadas com o apoio do Covax Facility, cujo objetivo é desenvolver e produzir vacinas mais rapidamente e distribuir doses equitativa para todos os países.

Atualmente são distribuídas no Brasil as vacinas Coronavac (Instituto Butantã/Sinovac), AstraZeneca (Fiocruz/Oxford) e Pfizer. Infelizmente percebe-se na população a escolha sobre qual imunizante tomar, atitude que as leva a negar algumas vacinas, com a falsa ideia de qualidade vacinal. Além disso, diversos rumores fomentam argumentos antivacinas, como a modificação do código genético humano em vacinas cuja ação é no RNA viral, o que gera grande temor por parte da população diante da vacinação e influencia negativamente a imunização coletiva.

As vacinas disponibilizadas em território nacional têm comprovada eficácia na diminuição dos riscos de mortalidade decorrentes da COVID-19, e têm como objetivo a imunização em massa, preservando a saúde coletiva em nível global. Independente do método de fabricação, empresa desenvolvedora e mecanismo de ação do imunizante, ainda no final de 2021, a precariedade na adesão se faz presente. Discursos conspiracionistas desqualificando as vacinas produzidas pelo laboratório Sinovac em parceria com o Instituto Butantã – SP, por ter sido desenvolvida com uma empresa chinesa, desencadearam diversas “fake news” e desconfiança por parte da população a respeito da eficácia da vacina, desacreditando a sua importância.

O Brasil, país com segundo maior número de casos e óbitos notificados no mundo, apresentando valores subnotificados a depender da política de testagem adotada, sofre com o descaso das esferas política, educacional e social, também do cuidado com a saúde coletiva, prevenção e tratamento, advindas da gestão política da situação.

Referências

-Domingues, CMAS. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt>

-Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. [internet]; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

-Buss, PM; Luis, EPFS. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID.2021. Disponível: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n9/e00056521/pt/>

-Filho, PSPS; Silva, MJS; Júnior, EJF et al. Coronavirus vaccines (COVID-19; SARS-COV-2) in overview. Ressearch, Societyand Development. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17189>

-Castro, R. Vacinas contra a COVID-19: o fim da pandemia? 2021. Disponível: <https://www.scielosp.org/article/physis/2021.v31n1/e310100/>

-Silva Gulnar Azevedo, Jardim Beatriz Cordeiro, dos Santos Cleber Vinicius Brito. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. Scielo. 2020;DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.23642020> Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/znnzkJyv6VyCsmzN4RByddy/?lang=pt>